

# Projecto de reabilitação e valorização do conjunto arquitectónico da Igreja de São Bento do Mato, Azaruja

Luís Ferro | Estúdio Quimera. Arquitectura

Ana Cristina Pais, Ângela Barrigó e Rafael Alfenim | Direção Regional de Cultura do Alentejo

Jorge de Oliveira | CHAIA/UE

Eduardo Pereira da Silva | Arquidiocese de Évora

*No princípio do solevamento da Serra d'Ossa, junto à linha de contorno da massa de relevo que separa as bacias hidrográficas do Rio Tejo e do Rio Guadiana, repousa a Igreja de São Bento do Mato e o Cemitério da Azaruja. Actualmente, este conjunto encontra-se emoldurado por duas estradas (A6 e EN18) que vieram desordenar a organização espacial do lugar (entropia), acentuando o isolamento, o corte com a paisagem envolvente e, consequentemente, a igreja foi sendo progressivamente pilhada e esvaziada do seu espólio artístico.*



O lugar de São Bento do Mato guarda sinais de humanização muito antigos, que recuam até à Pré-História recente, como é testemunhado pelas várias estruturas total ou parcialmente integradas no corpo da igreja: os esteios e a laje de uma anta na parede exterior da ábside (Oliveira *et al.*, 1997) e uma cuba de pequenas dimensões na frente Norte, interiormente reconvertida ao espaço de baptistério e, exteriormente, em ponto de apoio das escadas que conduzem ao sino (Borges, 1985; Ferro, 2015).

Embora o aproveitamento e reutilização de espaços, formas e matérias seja um fenómeno de assimilação vulgar no Sul de Portugal, neste caso, importa destacar a continuação da função funerária, hoje reforçada com a presença do Cemitério da Azaruja. Neste caso, a construção e renovação cíclica de edifícios com a mesma função no mesmo lugar, aproxima-se mais de um processo de convergência evolutiva, produto da perpetuação da memória colectiva ancorada no lugar de São Bento do Mato e nas suas construções.

No quadro de herança latino-romana em que nos encontramos e que separa radicalmente o espaço dos vivos do espaço dos mortos, salientamos a singular presença de espaços habitacionais na face sul da igreja.



1 | Vista da Igreja de São Bento do Mato a partir do Cemitério da Azaruja.

## Descrição do conjunto edificado de São Bento do Mato

Embora a singularidade do edifício resida no somatório de construções, a análise do seu todo arquitectónico não dispensa a descrição de cada uma das suas partes seguindo uma evolução cronológica.

### 1. Anta megalítica

**Possível data de construção: entre 4000 a.C. e 3000 a.C.**

A bibliografia de referência refere que *o monumento dolménico é bem conhecido, visto que parte da traseira da capela-mor da igreja paroquial foi construída sobre a cabeceira do dólmen* (Viana e Deus, 1957). Mais recentemente, Jorge de Oliveira, Carmen Balesteros e Panagiotis Sarantopoulos, em livro dedicado aos monumentos megalíticos a que se associaram templos cristãos no território nacional, acrescentam novos dados resultantes da sua própria observação das evidências subsistentes e publicando uma planta na qual é possível perceber a relação existente entre a construção da igreja e o dólmen. Neste trabalho surge, como novidade, a referência ao longo corredor que, a nascente, antecedia a câmara funerária e ao povoado pré-histórico, com vestígios de

fortificação que, a seu parecer, pelos materiais de superfície encontrados, parece ser contemporâneo do dólmen. É ainda referida a existência de vestígios de época romana que, juntamente com uma parte do povoado pré-histórico, terão sido completamente destruídos com a construção da auto-estrada (A6) que passa nas imediações (Oliveira *et al*, 1997).

### 2. Cuba

**Data de construção incerta**

O pequeno volume cupulado, localizado na frente norte da igreja, inscreve-se na tipologia arquitectónica comumente denominada por cuba (substantivo que identifica os módulos construtivos cuja matriz geométrica consiste na justaposição de uma cúpula sobre um cubo, independentemente da(s) função(ões) e localização que apresentem). Embora estas construções reúnam alguma controvérsia e a(s) sua(s) função(ões) esteja(m) ainda em debate, a presença de cubas no interior de cemitérios e antigas necrópoles (p.e. São Bartolomeu de Messines, São Brissos, Portel e Viana do Alentejo) revelam uma clara ligação ao culto funerário (Ferro, 2015).

Actualmente, a estrutura desta construção está bastante fragilizada pela introdução de uma escada de alvenaria de tijolo que conduz

Construídas em duas fases de construção distintas, estas casas estreitam a ligação entre as duas realidades opostas.

A 18 de Julho de 1957, tendo em conta a qualidade do património em presença, a Igreja de São Bento do Mato foi classificada como Imóvel de Interesse Público, ficando sob a tutela da Direcção-Geral do Património Cultural (DGCP). Em 2015, de modo a contrariar o abandono e a lenta destruição deste conjunto arquitectónico, foi elaborado um acordo de colaboração entre a Arquidiocese de Évora, a Junta de Freguesia de Azaruja, a Direcção Regional de Cultura do Alentejo e o arquitecto Luís Ferro, no sentido de promover e implementar um programa de intervenção, conservação e valorização, visando a reposição de condições mínimas de utilização, visita e fruição pública do monumento.





2

ao sino da igreja. O espaço interior foi bastante alterado para funcionar como baptistério, tendo, actualmente, pavimento em lajes de granito e foi já despojado da pia; no sítio onde esta assentava parece existir uma mó, redonda, que lhe pode ter servido de fundação.

### 3. Igreja

**Possível data de construção:**  
século XVI d.C.

A igreja surge como o terceiro templo a cultivar o lugar de São Bento do Mato. Ao contrário das construções anteriores, esta agrega e reaproveita os espaços, formas e matérias dos templos antigos pré-existentes. De uma só nave, com altar destacado por arco triunfal que o antecede, tem o pavimento a uma cota superior, a que se acede por dois degraus em granito. O pavimento desta área é composto por grandes placas rectangulares de xisto e, junto à mesa do altar, em mármore rosa e branco, no que parece ser um arranjo relativamente recente. Centrado com o eixo longitudinal da igreja, em frente à mesa do altar, jaz uma pedra sepulcral em mármore branco, armoriada, assinalando a sepultura do *instituidor do Morgadio das Bruceiras, herdade onde se situa a igreja, Dr. Álvaro Cardoso e alguns antepassados do famoso general das guerras da Restauração, D. Dinis de Melo e Castro,*

*1.º Conde das Galveias (Espanca, 1966).* Do altar, por porta localizada a norte, acede-se à sacristia e uma sala anexa, ambas com pavimento em tijolo cerâmico maciço.

Merece destaque o espaço da nave pelas suas dimensões: tem 14,50 metros de profundidade por 7,00 metros de largura, sendo invulgarmente grande para uma igreja rural, o que testemunha a necessidade de acolher uma volumosa comunidade de fiéis. O pavimento da nave apresenta-se subdividido em rectângulos, correspondentes a sepulturas, delimitados por guias em granito e revestidos a cimento Portland, ainda que, em pontos onde esta foi levantada, seja visível que foi aplicada sobre anterior pavimento em tijolo cerâmico maciço com duas excepções situadas junto às paredes laterais da nave. Nestes dois casos, a cobertura que ostenta os números é em laje de granito.

### 4. Núcleo habitacional

**Data de construção incerta**

No decurso do século XX foram erguidas habitações na frente sul da igreja, que se julga terem pertencido a trabalhadores das herdades adjacentes. A adição destas construções foi feita em duas fases de construção, temporalmente separadas e identificáveis por uma

**2 |** Vista das habitações na frente Sul da Igreja de São Bento do Mato.

**3 |** Vista dos esteiros da anta megalítica integrada na ábside da Igreja de São Bento do Mato.

disrupção no alçado exterior e pelos materiais de construção empregues no espaço interior.

O espaço interior foi modulado métrica e espacialmente pelos contrafortes da igreja, originando dez espaços habitáveis desenvolvidos em dois pisos.

Actualmente estas divisões estão em avançado estado de destruição, tendo, inclusive, uma laje desabado. Todavia, a estrutura e as lareiras de tijolo mantêm-se.

### Proposta de intervenção

A intervenção proposta objectiva a reutilização e adaptação do espaço da igreja a Capela Mortuária e os espaços habitacionais a turismo rural, nomeadamente, a casas de peregrinos da rota de Santiago de Compostela.



O projecto de conservação e restauro parte de um levantamento rigoroso e exaustivo ao edifício (estrutura, materiais e elementos de madeira, pintura mural e trabalhos em massa, azulejaria e pedra) e visa restabelecer a integridade física, histórica e estética do património da Igreja de São Bento do Mato, devolvendo aos diferentes conjuntos artísticos a sua legibilidade, respeitando a sua integridade original, no contexto religioso sem contudo procurar eliminar os testemunhos da passagem do tempo ou alterar os seus materiais originais (Conceito de Autenticidade).

Toda a área da Igreja de S. Bento do Mato e da sua envolvente é considerada de elevadíssima sensibilidade arqueológica, com uma sequência cronostratigráfica que abrange, certamente com interrupções, uma diacronia de cerca de seis milénios. Assim, é fundamental a definição dos trabalhos arqueológicos que devem anteceder e acompanhar a obra de conservação e restauro do monumento.

A metodologia a adotar pretende estabilizar os materiais componentes das peças e estagnar a sua alteração e degradação. Os materiais escolhidos para os tratamentos a efectuar devem seguir os critérios da intervenção mínima, ou seja, estabilidade, compatibilidade e reversibilidade, tanto quanto possível.

A 20 de Fevereiro de 2017, de modo a impedir o acesso ao interior da igreja, foi construída uma nova porta de ferro na frente norte, que bloqueia a entrada mas é permeável à vista de eventuais turistas que desejem ver e conhecer o espaço interior da igreja.

## Conclusão

Em suma, para além da singularidade e qualidade histórica e cultural da Igreja de São Bento do Mato, importa destacar que o presente projecto partiu da preocupação de um conjunto de entidades do sector administrativo, cultural e religioso que uniram saberes, recursos e experiência para combater o abandono e a destruição de uma parte ínfima do património que herdou ■

\* Artigo redigido ao abrigo do antigo acordo ortográfico.



3

## BIBLIOGRAFIA

BORGES, Artur Goulart. "As «Kubbas» Alentejanas: Monumentos de Origem ou Influência Muçulmana no Distrito de Évora", in *Actas do Congresso sobre o Alentejo Semeando Novos Rumos*, Associação dos Municípios do Distrito de Beja, Beja, 1985, p. 198-204.

ESPANCA, Túlio. *Inventário Artístico de Portugal, Concelho de Évora*. Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1966.

FERRO, Luís. "Uma Paisagem Sagrada: as cubas da «kûra» de Beja", in *Revista Leituras Paisagísticas: teoria e prática*, número 6, Grupo de Pesquisa História do Paisagismo da Escola de Belas Artes da Universidade

Federal do Rio de Janeiro. Editora Rio Books, Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, Jorge de; SARANTOPOULOS, Panagiotis e BALESTEROS, Carmen. *Antas-Capelas e Capelas Junto a Antas no Território Português*. Edições Colibri, Lisboa, 1997.

VIANA, Abel e DEUS, António Dias de. *Mais Alguns Dólmens da Região de Elvas (Portugal)*, Actas do IV Congresso Arqueológico Nacional. Saragoça, 1957.